

MUAYTHAI NA ESCOLA: CONSTRUINDO IDENTIDADE E PERTENCIMENTO ATRAVÉS DO ESPORTE

Moisés de Oliveira ¹

Daniela Pereira de Oliveira ²

Robert Venícius da Silva Braga ³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância de um projeto desenvolvido durante os intervalos escolares em uma Escola Estadual de Educação Profissional no município de Caridade, Estado do Ceará, que utilizou o Muaythai como estratégia pedagógica para estudantes do regime integral. A iniciativa surgiu a partir da demanda dos próprios alunos a um professor com formação na modalidade, visando combater problemas como ociosidade, baixo engajamento nas atividades escolares e dificuldades nas relações interpessoais. O projeto implementou uma abordagem que combinou a prática adaptada do Muaythai - arte marcial tailandesa conhecida como "A Arte das Oito Armas" - com atividades reflexivas em grupo. A metodologia incluiu exercícios técnicos seguros (alongamento, aquecimento e movimentação básica com equipamentos de proteção), sempre adaptados ao ambiente escolar, aliados a discussões sobre valores como respeito, disciplina e autoconfiança. Os resultados demonstraram impactos positivos em três dimensões principais: no âmbito individual, observou-se significativa melhoria na autoestima dos participantes; no plano das relações sociais, houve fortalecimento dos vínculos entre os estudantes e redução de conflitos; e no aspecto institucional, verificou-se maior sentimento de pertencimento à escola. Além disso, muitos alunos passaram a demonstrar interesse em conhecer e praticar o esporte fora do ambiente escolar, buscando academias e eventos na região. A experiência evidenciou que o Muaythai, quando adequadamente articulado a uma proposta pedagógica intencional, pode se constituir como ferramenta eficaz para promoção do desenvolvimento integral dos estudantes. Os resultados sugerem que a iniciativa possui potencial para replicação em outras instituições de ensino, desde que realizadas as adaptações necessárias aos contextos locais, representando assim uma alternativa válida para engajamento estudantil e melhoria do clima escolar.

Palavras-chave: Muaythai, Pertencimento, Engajamento Estudantil

INTRODUÇÃO

A prática esportiva escolar, historicamente marcada pela influência tecnicista, vem passando por processos de ressignificação, buscando ultrapassar a mera reprodução de gestos técnicos e incorporar práticas corporais que contemplem aspectos culturais, sociais e formativos do sujeito. Nesse contexto, as lutas, enquanto manifestação da cultura corporal de movimento, ganham espaço nas discussões pedagógicas, especialmente após as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum

¹ Mestre pelo Curso de Ciência do Solo da Universidade Federal do Ceará – UFC, prof.moises.de.oliveira@gmail.com;

² Graduada em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, danielamarinhop@gmail.com

³ Graduado em Letras da Universidade Estadual do Ceará – UECE, robertvsb@gmail.com.



Curricular (BNCC), que enfatizam a necessidade de abordagens que articulem dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais (BRASIL, 1998; 2018).

Apesar desse avanço, ainda há resistência e desconhecimento por parte da comunidade escolar quanto ao ensino das lutas na escola, frequentemente associadas à violência e à competição. Pesquisas recentes apontam que o ensino de lutas continua sendo um conteúdo pouco explorado, tanto pela falta de formação docente quanto por interpretações equivocadas sobre sua natureza (LACERDA-SWENDSEN; SWENDSEN; GOMES-DA-SILVA, 2024). Todavia, a literatura evidencia que, quando tratadas sob uma perspectiva educativa e crítica, as lutas podem promover valores como respeito, autocontrole, disciplina e cooperação (MARIANTE NETO; LIMA; VASQUES, 2024). Entre as práticas corporais, o Muaythai desponta como uma modalidade com grande potencial pedagógico. De origem tailandesa e reconhecido por seu caráter técnico e simbólico, o Muaythai vai além do combate físico, integrando dimensões filosóficas e culturais que favorecem a formação integral dos sujeitos (MOHAMAD et al., 2017). Sua aplicação no ambiente escolar, portanto, pode contribuir não apenas para o desenvolvimento motor e físico, mas também para o fortalecimento de laços identitários e de pertencimento, aspectos essenciais na construção de um ambiente educativo mais democrático e inclusivo (BOFF; BIANCHI, 2022; SILVA, 2018).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância de um projeto desenvolvido durante os intervalos escolares em uma Escola Estadual de Educação Profissional no município de Caridade, Estado do Ceará, que utilizou o Muaythai como estratégia pedagógica para estudantes do regime integral.

METODOLOGIA

O projeto Muaythai na Escola foi desenvolvido em uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) do município de Caridade, Ceará, que adota o modelo de ensino médio integrado à educação profissional. Nesse modelo de escola, a rotina dos estudantes é composta por uma jornada extensa, geralmente, de 7h10 às 16h50, com três intervalos, dois curtos e um mais longo para o horário de almoço. O currículo combina disciplinas da base comum e da base técnica profissional, o que reduz as oportunidades de vivências voltadas ao lazer e ao fortalecimento dos vínculos escolares.

Diante desse contexto, o projeto foi estruturado como uma atividade extra-curricular, realizada uma vez por semana durante o intervalo de almoço, proporcionando



aos estudantes um espaço de aprendizagem, convivência e desenvolvimento pessoal por meio da prática do Muaythai, adaptada às condições e à realidade escolar.

A quantidade de estudantes participantes variava a cada encontro, sendo difícil estimar o número exato ao longo do projeto. No entanto, pelo menos 22 estudantes participaram efetivamente da etapa de avaliação por questionário, representando diferentes gêneros e séries do ensino médio.

Este trabalho foi, inicialmente, desenvolvido a partir da observação participante, que consiste na participação real do pesquisador junto à comunidade ou grupo investigado, neste caso, os estudantes e a comunidade escolar, participando das atividades normais do cotidiano. Segundo Mann (1970, p. 96, apud LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 195), trata-se de uma “tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo, de modo a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles”. Essa abordagem permite compreender de forma mais profunda os fenômenos sociais e pedagógicos, embora envolva desafios de objetividade e possíveis influências mútuas entre o pesquisador e os participantes.

No presente estudo, a observação participante ocorreu de forma natural, uma vez que os professores pesquisadores já faziam parte da comunidade escolar e integrava-se espontaneamente às práticas cotidianas do grupo. Assim, foi possível acompanhar o desenvolvimento do projeto de Muaythai, registrar percepções, atitudes e interações dos estudantes, bem como compreender como a prática corporal se relacionava ao fortalecimento do sentimento de pertencimento e identidade na escola.

Além da observação, utilizou-se o questionário do *Google Forms*, construído com base nos objetivos da pesquisa, composto por dez perguntas fechadas e duas abertas, abrangendo diferentes dimensões relacionadas à participação, motivação, pertencimento e relações interpessoais, conforme pode ser visto no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Perguntas do Questionário de Avaliação do "Projeto Muaythai na Escola"

Pergunta Aplicada	Tipo de Resposta
Você participou do Projeto de Muay Thai da EEEP Francisco Paiva Tavares em 2023 e/ou 2024?	Fechada (Sim/Não)
Com que frequência você participou das aulas de Muay Thai?	Múltipla escolha (Sempre / Frequentemente / Às vezes / Raramente)



Como você se sentia durante as aulas?	Múltipla escolha (Muito bem-vindo(a) e à vontade / À vontade na maior parte do tempo / Um pouco deslocado(a))
Você se sentiu parte do grupo durante o projeto?	Múltipla escolha (Sim, completamente / Em parte / Pouco)
O projeto fez você se sentir mais motivado(a) a vir para a escola?	Múltipla escolha (Sim / Um pouco / Não)
O projeto ajudou você a fazer novas amizades na escola?	Múltipla escolha (Sim, muitas / Algumas / Poucas / Nenhuma)
Depois de participar do projeto, como você se sente em relação à escola?	Aberta (Resposta descritiva)
Você sente que o professor instrutor do projeto se importava com você?	Múltipla escolha (Sim, muito / Um pouco / Não)
O projeto fez você se sentir mais valorizado(a) na escola?	Múltipla escolha (Sim / Um pouco / Não)
O que o projeto de Muay Thai significou para você?	Aberta (Resposta descritiva)
Como você descreveria sua relação com a escola hoje?	Aberta (Resposta descritiva)
O que poderia ser feito para você se sentir ainda mais parte da escola?	Aberta (Resposta descritiva)
Você gostaria que esse tipo de atividade (Muay Thai ou outras) continuasse na escola? Por quê?	Aberta (Resposta descritiva)

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

As primeiras questões buscaram identificar a frequência de participação e o nível de envolvimento dos alunos com o projeto. Outras perguntas abordaram o clima emocional e o acolhimento nas aulas, investigando como os estudantes se sentiam durante as práticas e se percebiam apoio e respeito entre colegas e professor. Também foram incluídas questões sobre o sentimento de pertencimento e identidade escolar, questionando se o projeto aumentou o gosto pela escola e a motivação para participar das atividades regulares. Por fim, algumas perguntas exploraram os impactos pessoais e sociais, como a melhoria nas relações interpessoais, o fortalecimento da autoestima e o desejo de continuidade do projeto.

Além dessas, duas questões abertas buscaram aprofundar o sentido atribuído pelos participantes à experiência. A primeira solicitava que os alunos descrevessem o significado do projeto em suas vidas, e a segunda pedia que relatassem como o Muaythai contribuiu para o aprendizado e o comportamento escolar. Essas respostas qualitativas complementaram as informações obtidas nas questões fechadas, permitindo identificar percepções mais subjetivas e relatos pessoais que reforçaram a compreensão do impacto pedagógico e social do projeto.



As respostas foram analisadas de forma descritiva e interpretativa, de modo a compreender como a prática corporal contribuiu para o pertencimento escolar, engajamento e o fortalecimento dos vínculos educacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nas últimas décadas, o ensino das lutas tem sido objeto de amplas discussões dentro da Educação Física escolar. Estudos de Lacerda-Swendsen, Swendsen e Gomes-da-Silva (2024) indicam que, embora as lutas estejam contempladas nos documentos curriculares oficiais, ainda há limitações na sua implementação pedagógica devido a preconceitos e à falta de formação específica dos professores. Lima e Fabiani (2023) propõem que as lutas sejam ensinadas a partir das três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal), de modo que o estudante vivencie o corpo como espaço de conhecimento, expressão e convivência.

A dimensão atitudinal tem papel essencial na formação cidadã, pois permite que os alunos desenvolvam comportamentos éticos, cooperativos e solidários. Nesse sentido, o ensino das lutas pode contribuir para a formação integral do indivíduo e para o desenvolvimento de atitudes de respeito e empatia no ambiente escolar (LIMA; FABIANI, 2023).

O Muaythai, que pode ser traduzido literalmente como boxe tailandês, é um dos esportes mais populares da Tailândia e uma das principais expressões culturais exportadas pelo país. Mohamad et al. (2017) descrevem-no como uma prática singular por envolver múltiplos pontos de contato (punhos, cotovelos, joelhos e pés), exigindo coordenação, autocontrole e disciplina. Mais do que um esporte de combate, o Muaythai é uma expressão cultural profundamente marcada por simbolismos e tradições, como o *wai khru*, uma saudação ritual que expressa respeito e gratidão ao mestre e aos antepassados.

Essa concepção reforça a potencialidade pedagógica da prática, pois o Muaythai pode ser trabalhado de modo a desenvolver valores como disciplina, autocontrole, respeito e cooperação.

A noção de pertencimento tem sido amplamente discutida nas ciências humanas, especialmente quando associada aos processos de formação identitária e de apropriação simbólica do espaço.

De acordo com Raffestin (1993, p. 144),



Entende-se que as relações de identidade e pertencimento ao lugar são mescladas no processo de apropriação e territorialização do espaço. Isto é possível quando os sujeitos desenvolvem, neste local, valores atrelados aos seus sentimentos e à sua identidade cultural e simbólica, recriando o espaço onde vive ao qual se identificam e se sentem pertencer.

Essa perspectiva permite compreender o pertencimento não apenas como um sentimento individual, mas como um processo social de construção coletiva, em que o sujeito se reconhece e é reconhecido dentro de um determinado território — no caso desta pesquisa, o espaço escolar. Assim, o sentimento de pertencimento emerge da interação entre as experiências vividas e os significados atribuídos ao lugar, sendo atravessado por dimensões afetivas, culturais e simbólicas (SILVA, 2018).

No contexto escolar, o pertencimento está diretamente ligado às experiências que proporcionam acolhimento, reconhecimento e participação ativa. Boff e Bianchi (2022) destacam que a escola se torna um espaço significativo quando os estudantes se sentem parte de uma comunidade e têm suas vozes consideradas nos processos pedagógicos. Esse sentimento, segundo os autores, favorece o desenvolvimento da autoestima e do engajamento estudantil, funcionando como um fator de permanência e de vínculo afetivo com a instituição.

Para Boff e Bianchi (2022),

Trabalhar com projetos na escola tem se apresentado como uma forma de potencializar as habilidades e as competências dos estudantes, dar-lhes espaço, voz e responsabilidades. Dedicar-se aos projetos pedagógicos na escola significa oferecer aos estudantes orientação para que eles possam avançar em busca do que almejam conhecer e ser.

Dessa forma, o ensino do Muaythai na escola pode ser compreendido como uma proposta que articula corpo, cultura e convivência, aproximando-se de uma Educação Física crítica e humanizadora. Ao contrário da visão tradicional que associa o esporte apenas à competição e ao rendimento, o projeto Muaythai na Escola, pode atuar como ferramenta pedagógica de mediação social, de valorização do outro e de reconstrução dos sentidos de pertencimento, sobretudo em contextos escolares marcados pela desmotivação e pela vulnerabilidade social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Muaythai na Escola, desenvolvido com estudantes do ensino médio de uma escola profissional em tempo integral no município de Caridade, Ceará, revelou resultados expressivos nas dimensões individual, social e institucional. A experiência buscou oferecer um espaço de convivência e expressão corporal durante os intervalos



escolares, atendendo ao desejo dos próprios alunos e respondendo a desafios cotidianos como a ociosidade e o baixo engajamento.

Entre os 22 estudantes que responderam ao questionário, todos confirmaram ter participado do projeto, e 18 afirmaram frequentar as aulas com regularidade, sendo que 9 deles participaram sempre e 6 frequentemente. Mesmo diante de uma rotina de estudos intensa, essa adesão voluntária demonstra o interesse e o vínculo afetivo que o projeto despertou. Vários participantes tinham as aulas como um momento esperado da semana, descrito como “um momento de lazer, um momento para tirar a tensão da mente”, outro destacou que *“foi uma experiência incrível, aprendi coisas novas além de fazer algo que ajuda a saúde”*.

A maior parte dos estudantes (17) respondeu que se sentia acolhida e à vontade nas aulas, e 19 disseram ter se sentido parte do grupo. Essas respostas indicam um ambiente acolhedor, capaz de fortalecer laços de confiança e integração entre os participantes. Um dos alunos resumiu essa sensação dizendo que *“foi além de um projeto, foi uma nova família em que fiz parte durante um bom tempo e me senti acolhido completamente”*. Outro relatou que *“o projeto criou bons momentos e fortaleceu o laço entre professor e aluno, sem contar as novas amizades”*, evidenciando o caráter coletivo e afetivo da experiência.

As relações interpessoais foram um dos aspectos mais destacados. Vinte estudantes afirmaram que o projeto os ajudou a fazer novas amizades, o que demonstra o potencial da atividade para promover socialização e empatia dentro da escola. Em complemento, 17 alunos disseram que se sentiram mais motivados a frequentar a escola após ingressarem no projeto, atribuindo esse sentimento à leveza e ao prazer que as aulas proporcionavam. Como disse um estudante: *“É um projeto que, além de unir os alunos, incentiva-os a ir para a escola com mais frequência, reduzindo o índice de faltas e desistências”*. Outro apontou que *“na escola a nota não é o mais importante, e sim os conhecimentos adquiridos ao longo da jornada, como o projeto de Muay Thai”*.

A relação com o professor foi amplamente reconhecida como essencial para o sucesso da iniciativa. Vinte dos 22 alunos afirmaram que o instrutor demonstrava cuidado e atenção com os participantes. Para um deles, *“cada conselho e aprendizado do professor me fez enxergar um potencial que, por conta própria, eu não descobriria”*. Esse tipo de relato revela a dimensão formativa da experiência, em que o vínculo pedagógico se transforma em instrumento de reconhecimento e valorização pessoal.



Quando perguntados sobre o impacto do projeto em sua relação com a escola, 16 estudantes disseram que passaram a gostar mais da instituição. Muitos associaram o Muaythai à quebra da rotina e à criação de um espaço de convivência mais leve. Um dos depoimentos mais significativos descreveu o projeto como “*uma bênção*”, destacando que “*me ajudou a sair da rotina exaustiva, crescer como ser humano e aprender mais sobre a arte marcial*”. Essas falas demonstram o fortalecimento do sentimento de pertencimento, conceito que, conforme Raffestin (1993), está ligado à capacidade de o sujeito transformar o espaço em território simbólico, isto é, um lugar com o qual se identifica e no qual deseja permanecer.

As respostas abertas reforçam esse aspecto simbólico e afetivo. Diversos alunos mencionaram valores como disciplina, confiança e controle emocional. Um deles escreveu: “*significou muito, me ajudou com muitas coisas, como amizades, controle emocional e desenvolvimento da fala*”. Outro relatou: “*me ajudou muito com meu autocontrole e a ter mais disciplina*”. Esses depoimentos apontam que a experiência não se limitou ao aprendizado técnico da luta, mas estimulou o autoconhecimento e o amadurecimento pessoal.

Por fim, os 22 estudantes afirmaram que gostariam que o projeto continuasse. As justificativas variaram, mas todas reforçam o impacto positivo da iniciativa: “*essas atividades fazem você se sentir parte de algo na escola*”, disse um dos alunos. Outro completou: “*porque incentiva os alunos a praticarem exercícios físicos, o que melhora o desempenho na sala de aula*”. A unanimidade das respostas mostra que o Muaythai se consolidou como uma prática educativa significativa, capaz de transformar o modo como os jovens se percebem e se relacionam com o ambiente escolar.

Assim, os resultados demonstram que o projeto extrapolou o caráter esportivo e se tornou uma vivência de respeito, amizade e pertencimento, lembrada pelos alunos como um dos momentos mais significativos do período escolar. A arte marcial, tradicionalmente associada à disciplina e à superação, foi ressignificada como instrumento pedagógico e social. A escola, por sua vez, foi reinterpretada pelos alunos não apenas como um espaço de ensino, mas como um território simbólico de construção de identidades, onde o corpo, a emoção e a cultura se encontram em um mesmo processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O projeto Muaythai na Escola demonstrou que práticas corporais podem se tornar potentes instrumentos pedagógicos quando planejadas de forma crítica e contextualizada. A experiência revelou que o esporte, ao ser ressignificado como meio de convivência, disciplina e expressão, fortalece o vínculo entre alunos e escola, promovendo pertencimento e engajamento.

A adesão voluntária dos estudantes, o reconhecimento do cuidado docente e a unanimidade em desejar a continuidade do projeto evidenciam seu impacto positivo no ambiente escolar e da importância do professor nesse processo.

Os resultados obtidos reforçam que a inserção do *Muaythai* em um espaço educativo vai além do desenvolvimento físico, alcançando dimensões afetivas, sociais e simbólicas.

Notou-se que o projeto contribuiu para a construção de laços de amizade, para o aumento da autoestima e para o sentimento de valorização pessoal, demonstrando que o esporte pode ser um catalisador de transformação quando associado a valores pedagógicos e humanos. Nesse sentido, a escola se reafirma como um território de experiências e significados, onde o corpo é também linguagem e mediação.

REFERÊNCIAS

BOFF, D. S.; BIANCHI, M. Participação estudantil e pertencimento escolar: caminho para o fortalecimento da escola pública. **Quaestio: revista de estudos em educação**, v. 24, p. 1–15, e022013, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

LACERDA-SWENDSEN, M. E. B.; SWENDSEN, E.; GOMES-DA-SILVA, P. N. O ensino de lutas na escola: uma revisão integrativa da literatura. **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, v. 15, ed. especial, p. 87–94, jan./abr. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, G. A.; FABIANI, D. J. F. Reflexões sobre o ensino das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo: uma revisão integrativa. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, p. 1–18, 2023.



SILVA, A. M. S. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, n. 16, p. 130–141, 2018.

